

Equipa do Protocolo de RSI da Associação "O Tecto" Equipa Protocolo RSI

Relatório de Actividades 2022

Problema	Objectivos	Actividades	Grupo alvo	Metodologia Estratégias	Recursos	Resultados Esperados	Técnico Respons.	Calendarização	Avaliação
1. Indivíduos isolados que vivenciam fragilidades, ao nível da saúde (doença crónica, psiquiátrica e comportamentos aditivos) e na interacção com os diferentes serviços institucionais que os remetem	- Desenvolver a motivação para a mudança de comportamento adoptando uma postura colaborativa/participativa.	Sessões <u>individualizadas</u>	50 Indivíduos com problemas de saúde e com dificuldade de aceitação	Atendimento psicossocial individualizado - Visitas domiciliares - Articulação com diversas instituições existentes	Humanos (Equipa de RSI) Ajudantes de Acção Directa)	- Todos os participantes deverão frequentar os serviços de saúde e manterem acompanhamento regular - Requerimento de todos os apoios sociais devidos e encaminhamento para as diferentes estruturas de	M. João Pereira M. José Oliveira Mannuela Coelho	dezembro a janeiro 2022	Os 50 indivíduos beneficiaram de acompanhamento médico especializado e/ou medicina familiar, cumprindo com a realização dos exames prescritos, assim como aderiram à terapêutica definida. Para o sucesso desta acção contaram com o apoio ao nível do transporte e acompanhamento pessoal por parte da Equipa. Compareceram aos atendimentos agendados quer em



								De referir ainda que: - 4 Indivíduos encontram-se integrados em Comunidade terapêutica - 1 Indivíduo integrou curso EFA - 2 indivíduos integraram curso de pré-alfabetização.	
2. Em idade ativa de emprego verifica-se número elevado de desempregados, apresentando baixas qualificações	Integrar indivíduos em cursos formativos com componente académica / profissional	Entrevista de emprego pelo Programa Incorpora	50 indivíduos maiores 18 anos	Entrevistas Contactos telefónicos	Humanos (Equipa de RSI Ajudantes de Ação Direta Técnica incorpora	100% adesão às atividades propostas	M. João Pereira M. José Oliveira Manuela Coelho Dra. Marina	janeiro a dezembro 2022	50 Indivíduos frequentaram as ações desenvolvidas pelo CLDS e Incorpora tendo melhorado competências ao nível da empregabilidade, concorrendo a entrevistas por indicação técnica e /ou iniciativa própria.

RSI

Realização Social do Juguipão



**Associação de Solidariedade Social
"O Tecto"**

e competência ao nível da experiência profissional, formação e empregabilidade	indivíduo ao nível das competências de empregabilidade	to para oferta de emprego a apresentar pela equipa	Equipa CLDS	Dra. Inês	- 30 indivíduos acompanhados CLDS: - 15 frequentaram curso de pré-alfabetização ou outro curso; - 11 sinalizados para iniciar novo curso de formação; - 20 indivíduos de etnia cigana compareceram a sessão de esclarecimento. - 20 indivíduos acompanhados INCORPORA. <u>Equipa do Protocolo encaminhou:</u> 10 indivíduos para ofertas de emprego disponíveis. 8 indivíduos se integraram profissionalmente e autonomizaram-se da prestação RSI
--	--	--	-------------	-----------	---

<p>3. Constatação de que a heterogeneidade étnica, designadamente os valores socioculturais, é muitas vezes vivenciada como um obstáculo à integração e social encontra-se na génese de sentimentos de auto-exclusão nos agregados familiares de etnia cigana, residentes no acampamento de Tougues.</p>	<p>-Promover a integração social, reforçando a auto-estima e a coesão de grupo das famílias de etnia cigana.</p> <p>-Capacitar os agregados familiares de uma cultura de diálogo e partilha dentro das diferentes comunidades, desenvolvendo competências como o autoconhecimento e a</p>	<p>a)Desenvolver atividades como dinâmicas, jogos, debates, reflexões individuais e coletivas, visualização de filmes e vídeos, partilha de testemunhos inspiradores, entre outras. (4 sessões)</p>	<p>16 agregados familiares beneficiários de RSI, oriundos da freguesia de Tougues, residentes no acampamento</p>	<p>Intervenção e sensibilização em atendimento individualizado</p>	<p>Humanos (Equipa de RSI Ajudantes de Ação Direta)</p> <p>Físicos (Sala Junta Freguesia Tougues)</p>	<p>80% adesão às atividades propostas.</p>	<p>M João Pereira M. José Oliveira Manuela Coelho Dra. Otilia Silva</p>	<p>junho a setembro de 2022</p>	<p>As acções/sessões realizadas, nas instalações da Junta de Freguesia de Tougues, foram antecipadas para o mês de abril de 2022 uma vez que a Equipa iniciou articulação e parceria com Dra. Otilia Reis num estudo com esta comunidade.</p> <p>1ª sessão- Apresentação: <u>16 agregados</u> <u>Reflexão individual e colectiva sobre o conceito de grupo étnico</u>, baseado na sua língua, território, religião e tradição. Considerações acerca das suas resistências perante a comunidade</p>
--	---	---	--	--	---	--	---	---------------------------------	--



Resistência Social Integrada



Associação de Solidariedade Social "O Tecto"

									<p>sua auto-percepção do seu papel.</p> <p>4ª sessão - Aplicação estudo exploratório- 35 indivíduos</p> <p>Avaliação do grau de literacia em relação aos direitos/deveres e conhecimento sobre os Serviços de Saúde. Realização do diagnóstico do local e avaliação de necessidades e identificação de práticas no seu contexto local. Informação foi recolhida através de questionário; revisão de leitura; observação participante e análise documental.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

Avaliação actividades com a comunidade cigana:

As 4 sessões foram realizadas nos dias 5 e 6 de abril de 2022, na sala da Junta de Freguesia de Tougues, acabando por ser antecipadas perante o estabelecimento da parceria com a Dra. Ofília Reis, Técnica Superior Socióloga, da Unidade de Saúde Pública-ACES Grande Porto IV- Póvoa de Varzim/Vila do Conde que pretendia desenvolver um estudo exploratório “Caraterização Sociodemográfica da População de Etnia Cigana: Avaliação do Grau de Literacia em relação aos Direitos/Deveres e Conhecimentos sobre os Serviços de Saúde”, junto da comunidade de etnia cigana do acampamento de Tougues.

As sessões e actividades foram desenvolvidas tendo em conta a própria reflexão da comunidade e das suas percepções e auto conhecimento acerca do ser cigano e da sua cultura e das suas tradições.

O ponto de partida para a reflexão baseou-se no conceito de pobreza e como a esta comunidade, que vivencia condições de desfavorecimento socioeconómico, pode ser atribuída uma “cultura de pobreza”, uma adaptação e reacção própria à sua posição marginal na sociedade. Os membros das comunidades ciganas são considerados “*os mais pobres de entre os mais pobres e como tal portadores do mais alto grau dos vícios e da perigosidade social atribuída aos pobres*” cit (Dias, Alves, Valente & Aires, 2006). Um tal preconceito dá corpo a uma ideologia de cariz discriminatório, mantendo os ciganos presos neste estereótipo.

A família reveste-se de um carácter nodal porque substitui “o território” e a “nação” que não possuem ou da qual não se sentem “filhos” (pertença). Embora detenham a nacionalidade do país onde vivem permanentemente ou habitualmente, o sentimento de não pertença está enraizado nas comunidades. No presente, a questão da habitação é fulcral para esta comunidade mas enquanto uns querem sair do acampamento outros ainda resistem e querem permanecer no mesmo, onde consideram conseguir manter as suas tradições vivas “*Viver em Vila do Conde, centro da cidade, em casa.*”; “*...viver numa casa com mais condições.*”;

“...gostava de uma casa de andar para colocar plantas.”; “quero permanecer no acampamento... não vou concorrer a habitação social” (cit, testemunhos comunidade cigana de Tougues).

Maioritariamente, a comunidade cigana de Tougues considera que uma habitação é uma plataforma de estabilidade e segurança que permite uma maior afirmação face à sociedade. Esta mudança para habitação social, únicas habitações que também consideraram viável, poderá atenuar um pouco o fosso com a sociedade majoritária, permitindo, por vezes estabelecer relações de maior confiança e conhecimento mútuo.

A integração na escola é outra dimensão muito complexa dado que os pilares básicos de uma plena integração escolar chocam com os princípios desta comunidade, designadamente cumprimento de horários, posturas e o respeito da autoridade encarnada pelo professor, os quais não coincidem com as disposições culturais ciganas. É por isso que a aceitação da coacção social exercida pela escola sobre as famílias é muito inferior na comunidade cigana, sendo vivenciada com uma exorbitância de seu poder e das autoridades que nela pontificam. As perspectivas profissionais dos ciganos não passam pelas trajetórias que incluem a escola e os seus mecanismos de coacção e controle. As suas ambições e expectativas prendem-se com formações no IEFPP após saída da escola e em áreas como limpezas, cantoneiros, cabeleireira, mecânico. Maioritariamente as mulheres referem que a sua expectativa para o futuro é ser doméstica.

O trajecto escolar das crianças e jovens ciganos é, geralmente, constituído por uma passagem efémera, marcada por pausas mais ou menos prolongadas, devido à falta de assiduidade associada a um conjunto de eventos (doenças de familiares, funerais, baptizados entre outros). Pode ainda dar lugar a uma rutura definitiva causada por um casamento precoce. As mulheres ciganas apresentam os maiores índices de analfabetismo, pelo facto de lhes ter sido vedado durante décadas o acesso à escola. São afastadas de trajetórias escolares prolongadas ou de uma inserção profissional que não seja no universo das feiras, sendo estas consideradas como mera extensão da esfera domiciliar e um espaço onde são vigiadas pelos homens. A escola não se enquadra nos entendimentos e expectativas que este grupo étnico nutre para a socialização das suas crianças. De facto, a escola não recorre, no processo de socialização, a nenhum dos elementos da cultura cigana. A língua, a história ou os símbolos nacionais, elementos centrais da formação da identidade portuguesa, não são componentes da identidade cigana.

Os ciganos olham para a instituição escolar como uma ameaça às aspirações que nutrem para o futuro dos seus filhos. Temem que a escola possa provocar um desvio áquilo que é transmitido no seio da comunidade, receando que a aprendizagem académica enfraqueça a cultura transmitida no âmbito doméstico e comunitário. Por isso as famílias procuram evitar que os filhos sejam absorvidos pela cultura dominante, ou seja, que os jovens se convertam aos valores da sociedade maioritária, em detrimento dos valores ciganos.

Finalmente, ao nível da literacia da população de etnia cigana no que compreende os direitos e deveres ao nível de saúde o estudo ainda se encontra em fase de desenvolvimento e avaliação, não existindo ainda acesso aos dados finais. O grande objectivo consiste em desenhar um programa de intervenção, que contribua para a informação/formação sobre a literacia em saúde, bem como, a promoção do bem-estar individual /colectivo da comunidade cigana.